

INVESTIGANDO O HISTÓRICO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CODÓ COM BASE NOS ÚLTIMOS DADOS DO IDEB

Maria Mary Salazar Nogueira Brandão (UFMA)
marysaalazar2@gmail.com

Sandra Regina Gomes Bonfim (UFMA)
sandraregbonfim@gmail.com

Franciele Vieira da Cunha (UFMA)
francielevcunha@hotmail.com

RESUMO

Este estudo é uma investigação dos últimos dados do IDEB - índice da educação básica, em relação ao ensino de Língua Portuguesa no município de Codó-Ma e como ele tem representado a prática escolar do ensino de português no município. O trabalho tem como objetivo estudar o histórico do IDEB no município de Codó durante 10 anos para observar como o índice tem se apresentado ao longo dessa época, buscando entender o porquê dos mais recentes índices serem tão baixos, principalmente com relação ao ensino de língua portuguesa nesse município, tendo em vista que escolas do município, e que são analisadas neste trabalho, já apresentaram índices no IDEB até maiores do que a meta colocada pelo MEC. Buscando olhar mais de perto a situação do ensino de língua portuguesa, além do comprometimento das escolas com a avaliação, foram investigados relatos de professores de português de duas escolas do município que participam da Provinha Brasil para saber quais eram as práticas dessas professoras em sala de aula e, a partir daí, refletir sobre a prática do ensino de português e como ela tem contribuído para os atuais e os antigos resultados do município na Provinha Brasil.

Palavras-Chave: IDEB. História do ensino de Língua Portuguesa. Educação Básica

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa estudar o histórico do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, do município de Codó durante 10 anos, para observar como o índice tem se apresentado ao longo dessa época, buscando entender o porquê dos mais recentes índices serem tão baixos, principalmente com relação ao ensino de língua portuguesa no município de Codó-MA, de acordo com os dados divulgados pelo o INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Tentando abordar um número grande de informações oficiais sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil, este estudo toma como base os dados oficiais publicados no site QEdu (www.qedu.org.br), que reúne dados de diferentes pesquisas educacionais e oferece à

sociedade brasileira um quadro histórica da educação brasileira, permitindo um acompanhamento de como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras; outra fonte desta pesquisa foram os dados disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa – INEP, onde estão disponíveis informações sobre a Educação Brasileira, colhidas por meio das avaliações nacionais, como a Provinha Brasil. Essas fontes são importantes porque, por meio delas, todo investimento e o quadro da educação brasileira são tomados em diferentes perspectivas de análise. Ambas as fontes apresentam-se como as principais fontes de dados sobre a educação no Brasil, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Foram necessários mais dois recortes para que se chegue a um resultado que coubesse nas dimensões deste estudo: um recorte em um município e outro recorte em uma matéria no currículo escolar. O recorte de lugar nos dados utilizados neste trabalho é do município de Codó, tendo em vista os resultados que esse município tem alcançado nos últimos anos, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, que têm sido preocupantes para um país considerado uma potência econômica, como o Brasil. Por outro lado, outro fato curioso também chamou a atenção para este trabalho, que é o ensino de língua portuguesa na educação básica no município de Codó: a criança codoense ainda sofre muito com o analfabetismo, além de, na segunda fase da educação básica (5º ao 9º ano), apresentar um número considerado de reprovações. Por exemplo, em 2015, o município alcançou índices IDEB como 23% na primeira fase do Ensino Fundamental (5º ano) e 12% (9º ano) na matéria de língua portuguesa, mostrando uma estagnação do ensino de português no município, principalmente, nos últimos anos do ensino fundamental; nesse sentido que este trabalho buscou focar a matéria de língua portuguesa, pois, muito embora o município tenha alcançado nota melhor nos primeiros anos da educação básica, o índice ainda é muito baixo para um município economicamente importante na Região dos Cacaís. Nesse sentido, são feitas considerações sobre os possíveis porquês desses índices serem tão baixos nesta localidade.

Para os objetivos deste trabalho, tomou-se como fonte de observação os resultados da Provinha Brasil, avaliação que tem como objetivo investigar as

habilidades desenvolvidas pelos alunos matriculados no 5ºano do ensino fundamental das escolas públicas. Lembrando que a prova Brasil é composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática e permite aos professores e gestores terem acesso a informações que ajudem na avaliação e nas atividades que visam o desenvolvimento da alfabetização, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, em relação as habilidades com a leitura e de escrita, assim como com a Matemática.

Consideradas as inúmeras problemáticas que perpassam os processos avaliativos de alfabetização e que são discutidas por inúmeros pesquisadores no Brasil e fora dele, o estudo, quando foca o ensino de Língua Portuguesa no município de Codó-MA, tendo como base os resultados das avaliações feitas pelo INEP, de algum modo tange um olhar crítico sobre as políticas públicas da educação brasileira, esse olhar é importante porque, é por meio dessas políticas que vêm os apoios e os financiamentos da educação.

Sobre a temática dos meios de avaliações do ensino formuladas pelos governos, Soares e Xavier comentam a importância que o IDEB tem, como um dos índices mais importantes sobre a educação básica no Brasil, que serve como parâmetro para políticas de apoio à educação, mencionando sua metodologia e como ela seria importante para a discriminação do que acontece, de fato, dentro do universo escolar do município.

O Ideb de uma escola ou de uma rede de ensino é definido, como o produto de um indicador de desempenho, tomado como nível médio da proficiência dos alunos da escola ou sistema, obtido na Provinha Brasil, por um indicador de rendimento, definido como o valor médio das taxas de aprovação da escola ou sistema, obtido no censo escolar. O valor do Ideb cresce, com melhores resultados do aprendizado e cai se as taxas de aprovação também caem. (SOARES; XAVIER, 2013)

Cumprir lembrar que o sistema de avaliação do qual resulta o IDEB faz parte de uma política educacional mais ampla, iniciada nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação – LDB e que se concretizaram por meio do Sistema Brasileiro de Avaliação da Educação Básica – SAEAB, desde a década de 90, e que iniciou um conjunto de outras avaliações nacionais, como o ENEM e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – ANRESC. Ressaltamos ainda que muitos estados criaram, além das avaliações nacionais, outras avaliações próprias para medir o impacto das políticas educacionais na população. Todos esses sistemas de avaliações trouxeram uma cultura de medição de

resultados das atividades escolares ao Brasil, tornando os resultados desses programas verdadeiras bússolas para as políticas educacionais da União e dos Estados. Isso remete e mostra a importância que as notas do IDEB têm para as diferentes escolas brasileiras.

No caso do IDEB, que é aferido a partir da Prova Brasil, as habilidades testadas são de Português e de Matemática, buscando o raciocínio lógico e o numeramento dos alunos brasileiros. No caso da língua portuguesa, a prova testa habilidades comunicativas que têm a ver com o uso da língua em diferentes instâncias sociais, além de conhecimentos gramaticais contextualizados.

Ao encontramos alguns dados em relação ao ensino de Língua Portuguesa no município de Codó, percebe-se que o município ainda se encontra com um índice muito baixo, considerando os últimos resultados do município na Provinha Brasil. Um outro exemplo, contrário do interior por poder aparentar uma possível melhora, no 5º ano do ensino fundamental, dos 1.579 alunos que fizeram a Provinha Brasil, somente 365 demonstraram o aprendizado adequado em língua portuguesa, alcançando a partir de 23%; já no 9º ano, dos 1.081 alunos que fizeram a prova, apenas 125 demonstraram o aprendizado adequado. Ajudado pelos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, O IDEB no município cresceu, mas não atingiu a meta nacional, que deveria alcançar 6,0. No entanto, não se pode deixar de pensar no número de alunos que atingiram uma nota razoável no último exame e naqueles que nem isso conseguiram. Como se observa, menos de 10% do segundo ano do ensino fundamental mostraram alguma habilidade em leitura e escrita. Esse exemplo mostra o quanto o município precisa caminhar para alcançar melhorias na Educação, um dado alarmante até para um estado pobre, como é o Maranhão.

Cumprir lembrar como se dá o índice IDEB de um município e a sua meta por ano. Os fatores analisados são: aprendizado - quanto maior a nota maior o aprendizado e fluxo: quanto maior o valor maior a aprovação. Tomamos como exemplo o último IDEB do município de Codó.

$$\text{Aprendizado} + \text{Fluxo} = \text{IDEB}$$

$$4,62 \quad 0,87 \quad 4,0$$

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

No caso do rendimento irá se resumir a experiência da aprovação dos alunos de uma escala ou sistema de ensino. Ou seja, ao fim do ano letivo, cada aluno matriculado, que não foi transferido irá ser colocado em três categorias: aprovados, reprovados e os que deixaram de frequentar a escolar. Diante desse fato, colocamos em observação no município de Codó, a partir do portal QEDU, o resultado e situação da escola, o fluxo e as taxas de aprovação por série, e o aprendizado e notas da Provinha Brasil.

Com a introdução do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a ideia de que, além dos indicadores do rendimento, uma medida de aprendizado dos alunos deveria ser usada, para o monitoramento do sistema foi ganhado espaço. Isso culminou, em 2005 na criação da Provinha Brasil e, em 2006 na Introdução do Ideb. (SOARES; XAVIER, 2013, p. 905)

Tendo em conta essa realidade representada por esses dados, foi feita uma pesquisa em duas escolas do Município de Codó para sabermos se há alguma preparação dos alunos para os índices apresentados pelos alunos ou se as atividades feitas na escola tomam, de algum modo, o teste da Provinha Brasil ou outro semelhante. Essa investigação nos proporciona também a visão que a escola codoense, pelo menos as investigadas, tem sobre essas avaliações nacionais.

Para olhar esses dados da realidade escolar codoense mais de perto, escolhemos as escolas-modelo Remy Archer e Colégio Municipal São Francisco, por serem escolas que participam da provinha Brasil e serem escolas que atendem um grande número de alunos da 5ª e do 9º ano do ensino fundamental. Foram entrevistados professores dessas escolas com um questionário em que havia perguntas sobre especificações da atividade docente e a provinha Brasil. O intuito do questionário é saber do professor quais são seus conhecimentos sobre a avaliação e como esses professores preparam os alunos ou ainda consideram ou desenvolvem as habilidades testadas na provinha Brasil.

2 DADOS DO IDEB DE CODÓ: HISTÓRIA E ATUALIDADE SOBRE O ENSINO DE PORTUGÊS

Antes de apresentarmos os dados das entrevistas, apresentamos os resultados que as escolas investigadas apresentaram ao longo dos anos de aplicação da provinha Brasil. Esses dados são importantes para termos uma pista sobre como essas escolas tem encarado os resultados do IDEB, ou ainda, sobre como essas escolas têm buscado

desenvolver nos alunos as habilidades que são preconizadas em documentos oficiais como Plano Nacional da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais ou as diretrizes e habilidades testadas na Provinha Brasil.

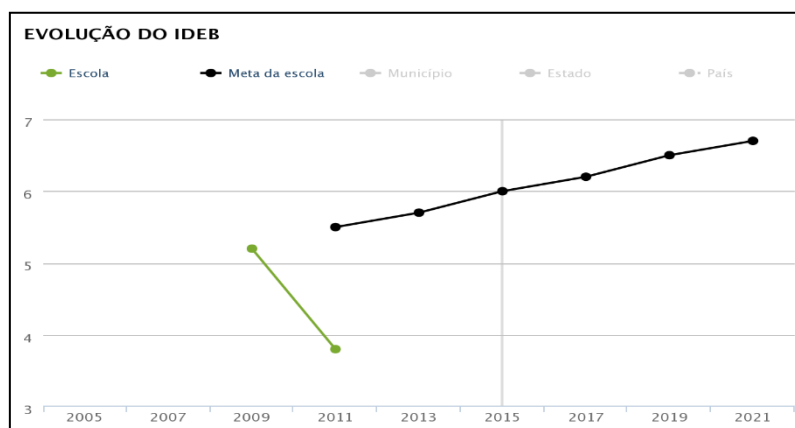
Os resultados apresentados foram retirados do site QEdu e foram constatados no site do INEP.

2.1 Escola Remy Archer

Na primeira linha, temos os resultados da escola Remy Archer e, na segunda, temos os resultados que deveriam e deverão ser atingidos pela escola. Abaixo, é apresentado um gráfico, adaptado do site QEdu, no qual é possível observar os dados do IDEB da escola ao longo dos anos. Cumpre observar que a escola, em alguns anos, não participou da Provinha Brasil ou os seus dados não foram computados pelo IDEB, o que fez com que a escola ficasse sem nota.

Nota da Escola- 2009: 5,2 2011: 3,8

Meta da Escola- 2011: 5,5 2013: 5,7 2015: 6,0 2017: 6,2 2019: 6,5 2021: 6,7



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015)

Muito embora o INEP e o site do QEdu só apresentem dados dos anos de 2009 e 2011, é possível observar um dado bastante alarmante quanto ao IDEB dessa escola. Como se observa, a escola, embora tenha apresentado algum índice importante, que se aproxima dos resultados esperados, observa-se uma realidade muito distante nos anos subsequente, nos quais o índice despenca e se distancia demais da realidade esperada.

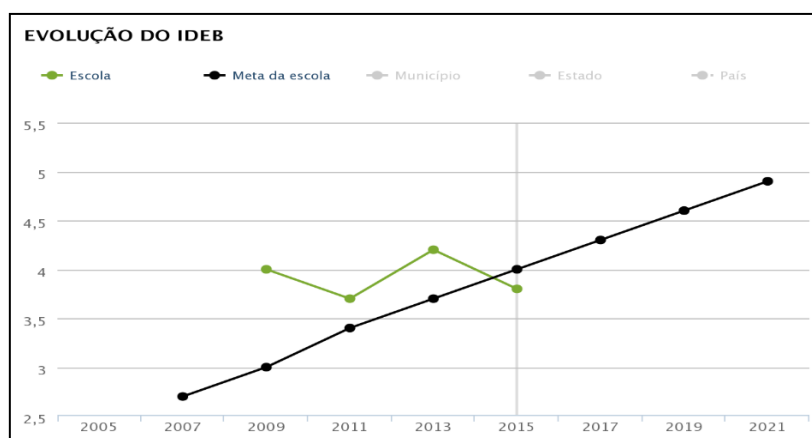
Como se observa nesses dados, só em 2011 que a escola apresenta ou se aproxima do resultado esperado para 2009, o que já denuncia ou, pelo menos, implica em algum atraso na qualidade das atividades dessa escola. É importante observar que as notas que a escola tem que apresentar estão bem longe da realidade dos últimos resultados obtidos pela escola nas últimas avaliações. Lógico que as causas para essa queda precisam ser compreendidas mais de perto.

2.2 Escola São Francisco

A seguir, são apresentados os dados da Escola São Francisco, do bairro São Francisco, escola municipal que atende alunos do 4º ao 5º ano da educação básica. Seguem os dados do histórico do IDEB da escola.

- **Nota da Escola-** 2009: **4,0** 2011: **3,7** 2013: **4,2** 2015: **3,8**
- **Meta da Escola-** 2007: **2,7** 2009: **3,0** 2011: **3,4** 2013: **3,7** 2015: **4,0** 2017: **4,3** 2019: **4,6** 2021: **4,9**

Como é possível observar, a escola ultrapassou a nota destinada a ela no ano de 2009, muito embora, nos anos seguintes tenha recebido nota inferior, mas, acima da meta esperada. Só a partir de 2013 que a escola apresentou notas inferiores a meta estabelecida pelo MEC. As metas dos próximos anos, no entanto, permaneceram altas, o que pode constituir um grande desafio para a escola retornar sua trajetória de notas altas no IDEB.



Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2015).

Não resta dúvidas de que a escola São Francisco, assim como a escola Remy Acher precisam retomar algumas preocupações com relação a sua posição na escola do IDEB e tentar reverter essa situação. É preciso lembrar que a posição da escola na escala diz muito do aprendizado dos alunos

3 VENDO O PROBLEMAS MAIS DE PERTO: ENTREVISTA PROFESSORAS DA ESCOLA

Para colocamos em discursão de como está o ensino de língua portuguesa nas escolas investigadas, tendo em vista os objetivos de nossa pesquisa, foi elaborada uma pergunta que buscava investigar como o professor prepara e aplicar atividades pedagógicas objetivando a Provinha Brasil. Nesse sentido, foram colhidas informações de três professoras de língua portuguesa das duas escolas investigadas, selecionadas a partir dos dados dos sites de informações educativas QEdU e INEP. Desse modo, foi feita a seguinte pergunta às professoras: **Existe alguma atividade direcionada à provinha Brasil que seja aplicada na escola em relação ao ensino de língua portuguesa? Se sim, qual é e como ela é desenvolvida?** Seguem a trasncrição de alguns trechos importantes das respostas das professoras. Para preservar a identidade das professoras, identificamos cada uma delas com uma letra do alfabeto.

3.1 Professora A – Colégio Municipal São Francisco (5º ano ensino fundamental)

R= Procuramos direcionar o aluno ao estudo de textos compreendendo e contribuindo, lendo gráficos, tabelas, poemas e contos para melhor desenvolvimento da leitura e interpretação textual. São feitas leitura de imagens e de textos diversos para melhorar a linguagem formal e informal. Pois, em sala de aula, são aplicadas avaliações objetivas e de multipla escolha.

Professora B – Escola Modelo Remy Archer (9º ano ensino fundamental)

R= O preparo dos alunos em relação ao ensino de língua portuguesa ocorre através de abordagens sobre o estudo e reflexão da disciplina aplicação de simulados de multiplas escolhas, os quais são baseados em descritores avaliados na Prova Brasil. A área de leitura e de interpretação textual também é parte

importante nesse processo. Quanto as práticas pedagógicas para o ensino da língua trabalha-se a leitura, a produção texto e a interpretação, e os generos textuais assim como os estudos de gramática da língua.

3.2 Comentando as respostas das professoras e as possíveis causas do fracasso dessas escolas no IDEB

Se considerarmos o relato das professoras investigadas e os dados do IDEB apresentados pela escola, observa-se uma importante distância entre o que é relatado e o que é apresentado como resultado. Enquanto as professoras relatam que a escola tem como prática didática metodologias de ensino da língua que observam o funcionamento e as habilidades comunicativas dos alunos, os resultados do IDEB, por outro lado, mostram que essas são habilidades que faltam nos alunos. A professora B, por exemplo, parece conhecer os parâmetros dos descritores do ensino de língua portuguesa, uma vez que ela relata o trabalho com o texto em sala de aula, que, na Provinha Brasil, é o objeto de análise nas duas séries em que são testados os conhecimentos dos alunos. Cumpre lembrar que, para a série do 9º ano, são exigidas habilidades como localizar informações de um texto, definir o gênero e o tipo textual de um texto, observar a relação entre os sentidos que circulam em texto, localizar as teses central e secundária de um texto, entre outras habilidades para a produção e para a leitura de um texto. A professora A, por sua vez, também diz trabalhar com textos e com os gêneros em sala de aula, trazendo diferentes gêneros para a sala de aula, no entanto, admite trabalhar com atividades como exercícios de múltipla escolha, além de declarar que trabalha o “melhoramento” da linguagem formal e informal, o que demonstra um apego ao ensino tradicional da língua.

Diante do relato das professoras das escolas investigadas, são necessários dois comentários: no primeiro, precisamos concordar com Nascimento (2017) quando afirma que, muito embora o ensino de gêneros tenha se popularizado entre as escolas, principalmente após a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BEZERRA, 2017), o ensino por meio de gêneros e do texto acabaram caindo em uma generalização que trouxe muitos problemas para a prática de sala de

aula. Enquanto que o ensino de gênero buscava a prática cotidiana, que se dá por meio dos gêneros, popularizou-se o ensino das formas ou das organizações dos gêneros, dando um caráter mais estrutural para esse tipo de ensino, ficando de lado o caráter social e prático do gênero na comunicação cotidiana. Nesse sentido, ensinar um gênero textual por si só, ou seja, adotando um modelo autônomo dos gêneros, a escola acaba reproduzido, só que de outro modo, o velho modelo gramatical que já comprovado que não ajuda em nada o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

Por outro lado, é importante pensar que os professores não respondem sozinhos pelos resultados desses alunos, e nem observar só a prática desses professores é suficiente para entendermos a problemática que se apresenta nas escolas analisadas, precisando que sejam observadas outras variáveis, como as políticas públicas do município para o desenvolvimento da aprendizagem, a situação social dos alunos dentro do município de Codó, o interesse da família pelo aprendizado das crianças e o interesse dos próprios alunos pelo assunto. No entanto, é preciso considerar que a análise da prática dessas professoras nos apresenta alguma direção com relação aos problemas apresentados pela escola.

Cumprir analisar, por fim, que, pelo menos se considerarmos as respostas das professoras, já se observa uma modificação nas práticas de ensino, uma vez que o livro didático não é mais a peça central do ensino nas escolas analisadas, o que nos dá pistas de resultados anteriores da escola, em épocas em que a escola alcançava índices maiores, pelo menos a escola São Francisco. O ensino utilizando o texto pode expandir e trazer mais concretização dos conteúdos da matéria de língua portuguesa para os alunos, uma vez que o professor tem condição de trabalhar diferentes situações do cotidiano, e não a gramática por si só.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico de Codó no IDEB mostra que a escola do município tem muito a melhorar, não só em internamente, mas, externamente, no sentido de que merece e precisa receber mais investimentos para o seu desenvolvimento. Além disso, a escola, quando se olha para dentro dela, observa que algumas práticas do ensino de língua

portuguesa permanecem como antigamente, o que pode resultar em verdadeiros desgastes tanto dos alunos quanto da escola., além de resultados catastróficos para a escola. As habilidades de desenvolvimento da escrita, testadas na provinha Brasil, são práticas que estão alinhadas com as atuais tendências do ensino de língua portuguesa, que têm em vista um ensino que considere muito mais o contexto e o uso do que o conhecimento gramatical, tido como tradicionalista e reducionista. Enquanto a escola não desenvolver uma prática de ensino centrada no uso da língua portuguesa, vai ser difícil superar problemas de escrita e de leitura e alcançar os objetivos de uma educação mais efetiva na vida dos alunos.

O histórico levantado por este estudo motrou que o município, em 10 anos, pelos menos nas escolas analisadas, apresentou resultados interessantes durante algum tempo, mas que o retrocesso nesses resultados aponta para uma preocupação que precisa entrar na agenda das escolas analisadas e da própria secretaria de Educação. Olhar os resultados ao longo dos anos permite traçar planejamentos e metas próprias para a melhoria da educação no município. Muito embora as professoras tenham relatado que suas práticas pedagógicas sejam atuais, voltadas para o uso, parece que essas aulas não têm surtido efeito no aprendizado e no desenvolvimento das habilidade de leitura e de escrita, o que precisa ser observado por outros prismas que não puramente didático. Nesse sentido, a contribuição deste trabalho está no fato de ele ter um olhar histórico sobre os resultados do município no IDEB, o que pode dar uma pista sobre outras escolas e sobre a política educacional, os objetivos educacional e o planejamento que o município tem tido ao longo dos anos para a educação.

X EMHE ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

6 a 9 de jun/2017
São Luís | Maranhão | Brasil

HISTÓRIA DO ENSINO SECUNDÁRIO NO BRASIL:
fazeres pedagógicos e perspectivas

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BEZERRA, Bendito Gomes. *Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*. São Paulo: Parábola, 2017

GESQUI, Luiz Carlos. O IDEB como parâmetro da educação básica no Brasil: algumas preocupações. *Cadernos de Pesquisa*, n. 23, v. 3, p.88-99, 2016.

NASCIMENTO, Francisco Iasci do Nascimento. Letramento, escrita e Lexicografia Pedagógica: uma sequência didática para trabalhar com gírias e dicionário escolar. *Entrepalavras*, v.7, n.5, p. 83-102, 2017.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressuposto Educacionais e Estáticos do IDEB. *Educ. soc. Campinas*, v.34, n. 124, p. 903-923, julh.set.2003.

Site QEdu. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/>_Acesso: 28/04/2017

Site do INEP. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>_Acesso: 28/04/2017